

Superávit primário é de R\$ 5,4 bi em agosto

Em agosto, o Governo Central (Tesouro Nacional, Banco Central e Previdência Social) teve um superávit primário de R\$ 5,4 bilhões. Este resultado, no entanto, só pôde ser obtido graças à receita de concessão dos serviços da Telebrás, que chegou a R\$ 5,3 bilhões. Com estes recursos, o superávit do Tesouro Nacional e do Banco Central, isoladamente, chegou a R\$ 5,9 bilhões no mês. Mas o resultado foi reduzido pelo déficit de R\$ 452 milhões da Previdência Social.

Nos oito primeiros meses do ano, impulsionado pela concessão dos serviços do Sistema Telebrás, o Governo Central acumula o superávit primário de R\$ 6,7 bilhões, o correspondente a 1,12% do Produto Interno Bruto (PIB). No mesmo período do ano passado, este resultado havia sido positivo em R\$ 4 bilhões (0,70% do PIB).

A Previdência Social, no entanto, acumulou um déficit de R\$ 3 bilhões até agosto últi-

mo enquanto, em igual período do ano passado, este resultado havia ficado negativo em R\$ 351 milhões. "O esforço de geração de um superávit primário é sempre minado pela Previdência Social", afirmou o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Amaury Bier, salientando que "o Congresso Nacional pode liquidar a aprovação da reforma previdenciária em poucas sessões porque só faltam três destaques".

Os números divulgados ontem pelo ministério comprovam, entretanto, que, além dos desequilíbrios da Previdência, a promessa do governo de reduzir seus custos não tem surtido efeito. Este ano as despesas cresceram 17,9%. Até agosto, o total destas despesas foi de R\$ 97,7 bilhões ante os R\$ 82,9 bilhões gastos no mesmo período do ano passado.

Pessoal

Em relação ao PIB, as despesas saíram de uma parcela de

14,62% para representar 16,26% do produto. Somente com pessoal, os gastos nestes períodos saltaram de R\$ 27 bilhões para R\$ 31,3 bilhões. Ou de 4,76% para 5,21% do PIB. No mês de agosto, as despesas com pessoal atingiram R\$ 3,6 bilhões representando uma pequena elevação em relação a julho último, quando tinham ficado em R\$ 3,5 bilhões.

De acordo com o secretário do Tesouro Nacional, Eduardo Guimarães, o aumento foi provocado pelo pagamento da reposição dos 28,86% do Plano Collor. Os gastos com este pagamento representaram um peso de R\$ 270 milhões na folha de agosto. Este ano também foi maior o pagamento dos benefícios previdenciários. Até agosto de 97, o governo gastou um total de R\$ 28 bilhões com estes pagamentos que, este ano, alcançaram R\$ 32,5 bilhões. Um acréscimo, portanto, de R\$ 4,5 bilhões.

Os gastos com Outras Despesas Correntes de Capital

Ruy Baron



BIER: esforço de geração

subiram R\$ 5,3 bilhões, totalizando R\$ 28,7 bilhões este ano ante os R\$ 23,4 bilhões do mesmo período de 97. No acumulado deste ano, a receita líquida do Governo Central chegou a R\$ 104,5 bilhões apresentando um acréscimo de R\$ 17,6 bilhões se comparada à receita obtida no mesmo período do ano passado.